

Arranjo de flor será exportado

Se os planos vingarem, arranjos de flores do cerrado sairão do galpão de produção do Setor P Norte para todo o mundo. O que por enquanto é apenas a verbalização de um sonho, integra um projeto já em execução, segundo Luzia Moreira: "Uma técnica da Legião Brasileira de Assistência vai ministrar um curso detalhado sobre confecção de arranjos de flores. Ela esteve um dia aqui e gostou muito do trabalho que já fazíamos, se prontificando a dar um curso mais detalhado e prevendo que os arranjos poderiam ser exportados. Falta pouco para que iniciemos as aulas e estamos muito otimistas com a idéia".

Por enquanto, os arranjos são produzidos em pequena escala. A comercialização é difícil, pelo próprio público consumidor potencial com que as mães estão envolvidas: "Um arranjo grande custa Cz\$ 200 e um pequeno, Cz\$ 100. Um pano de prato não pode ser

vendido por mais que Cz\$ 100. Assim, a comercialização dos nossos produtos é muito difícil e restrita. Em função disso, a idéia da exportação me parece muito boa", afirma Luzia.

COMÉRCIO

Sobre este aspecto, o criador dos galpões de pro-

FRANCISCO GUALBERTO



Luzia: exportação

dução, Francisco das Chagas, prevê para o futuro a integração do comércio de Ceilândia na venda dos produtos produzidos nos galpões: "Penso que para o ano que vem isto será possível. E, caso aconteça, significará uma contribuição incrível às atividades de cada galpão".

Enquanto isto também não acontece, Luzia conclama segmentos do comércio a colaborar com as atividades do galpão. Em relação a lavanderia, por exemplo, esta colaboração poderia se refletir na doação dos tanques, ferros de passar roupa e material de construção necessário à edificação de um local adequado. Aos outros galpões, as contribuições variariam de acordo com a atividade. De qualquer forma, couro, pano, tinta, linha e outro tipo de produto relacionado a atividade artesanal básica, poderia ser doado. O DDTL da administração regional é o ponto de convergência das contribuições.